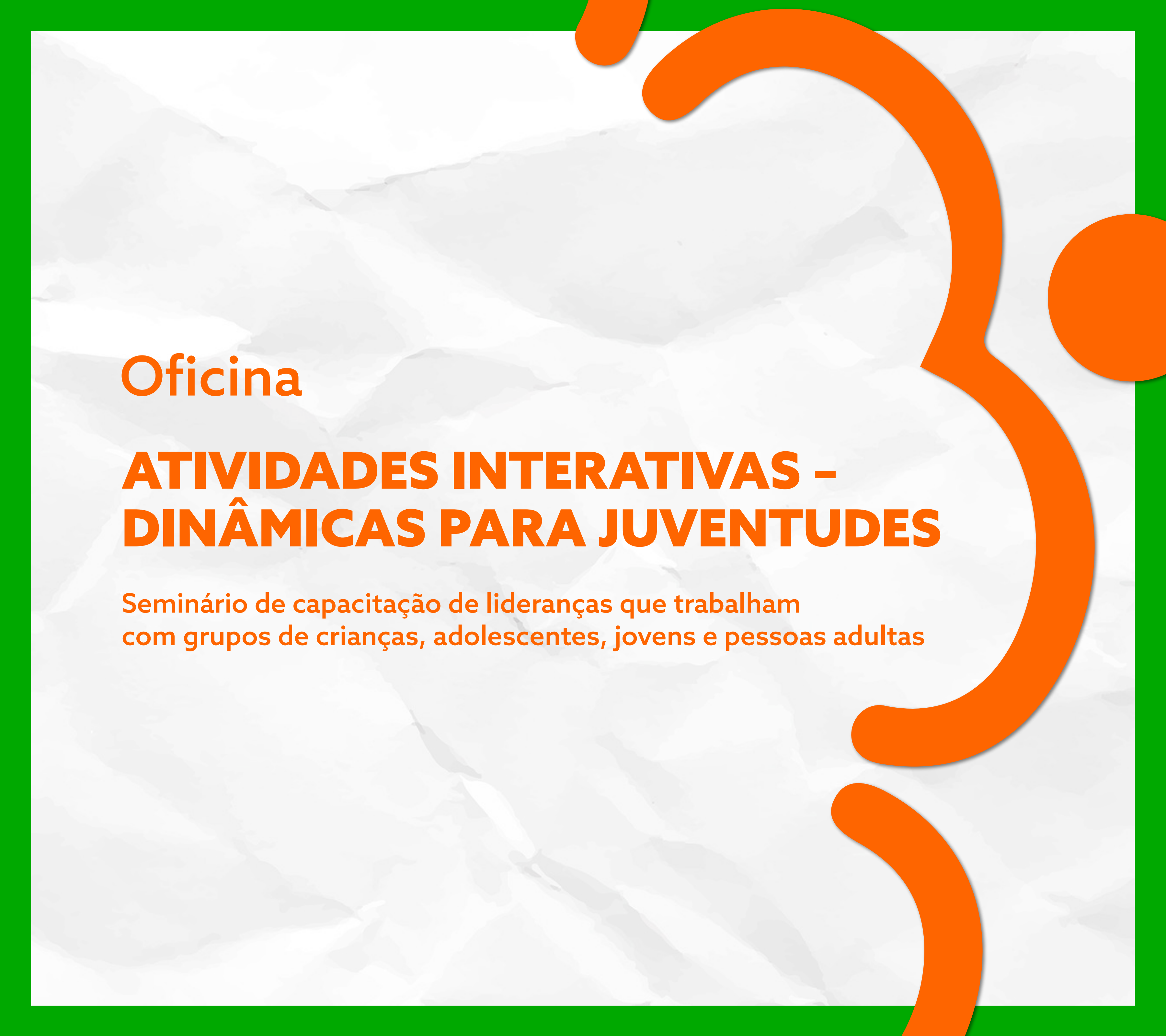




Oficina

ATIVIDADES INTERATIVAS - DINÂMICAS PARA JUVENTUDES

Seminário de capacitação de lideranças que trabalham
com grupos de crianças, adolescentes, jovens e pessoas adultas

ÍNDICE

3	Introdução
4	1. Proposta da oficina
5	2. Objetivos
5	3. Metodologia
6	4. Desenvolvimento da oficina
6	4.1. Sugestão para um dia
10	4.2. Sugestão para dois dias
14	5. Dinâmicas extras
14	5.1. Dinâmicas de integração/quebra-gelo
29	5.2. Dinâmicas de estudo
44	5.3. Jogos cooperativos
50	Encerramento
51	Referências



INTRODUÇÃO

As dinâmicas para grupos de juventude têm como propósito criar espaços de convivência, aprendizado e espiritualidade de forma leve, significativa e envolvente. Por meio delas, fortalecem-se os laços entre as pessoas, o sentimento de pertencimento e a alegria de viver a fé em comunidade.

Essas atividades favorecem a integração, a criatividade e o trabalho em equipe, promovendo também momentos de reflexão sobre temas relevantes para vida e a fé. Mais do que simples brincadeiras, as dinâmicas tornam-se instrumentos pedagógicos e pastorais que despertam a escuta, a empatia e o compromisso com as outras pessoas e com a missão de Deus no mundo.

Vivemos em tempos marcados pela pressa, pelo excesso de informações e pela busca constante de sentido. Nesse contexto, as dinâmicas se revelam oportunidades preciosas para desacelerar, olhar ao redor e perceber a presença de Deus nas relações e na comunhão. Elas ajudam a construir ambientes de acolhimento e confiança, onde cada pessoa pode se expressar, descobrir seus dons e experimentar a fé de forma viva, participativa e transformadora.

Na caminhada da Juventude Evangélica, as dinâmicas nos lembram que a alegria também é uma forma de testemunho, e que a convivência é espaço de crescimento espiritual e humano.

1. PROPOSTA DA OFICINA

A proposta desta oficina é oferecer um conjunto de atividades interativas que possam ser vivenciadas em grupos de juventudes, encontros, acampamentos, retiros e espaços de formação comunitária.

Essas dinâmicas têm como foco fortalecer os vínculos entre as pessoas, promover a escuta, o diálogo e o aprendizado mútuo, sempre a partir da vivência da fé e do testemunho cristão.

Cada atividade foi cuidadosamente pensada para estimular a integração, o diálogo, o pensamento crítico e a espiritualidade. As propostas podem ser adaptadas conforme o contexto, o número de pessoas participantes, o tempo disponível e os objetivos do grupo.

A flexibilidade é parte essencial deste material: o importante é que cada dinâmica se torne um espaço de encontro com a outra pessoa e com Deus.

Mais do que seguir roteiros prontos, esta oficina busca inspirar lideranças, educadoras, educadores, orientadoras e orientadores a criarem experiências significativas e contextualizadas, que despertem o riso, a empatia e a reflexão.

As dinâmicas pretendem ser caminhos para fortalecer a comunhão e renovar o compromisso com o Evangelho de Jesus Cristo, estimulando o protagonismo das juventudes e o exercício do discipulado em comunidade.

Em cada proposta, o lúdico e o espiritual se encontram — o brincar e o refletir caminham juntos, formando um espaço onde a fé se expressa de modo alegre, criativo e transformador.

Assim, o grupo não apenas realiza uma atividade, mas constrói uma experiência de comunhão que deixa marcas de aprendizado, fé e esperança.

2. OBJETIVOS

- Proporcionar momentos de integração, descontração e aprendizado.
- Fortalecer os laços comunitários e o sentimento de pertencimento.
- Incentivar a participação ativa e a expressão de ideias e sentimentos.
- Estimular a vivência da fé de forma criativa e significativa.
- Favorecer o trabalho em equipe e o compromisso com a missão cristã.
- que não podia mais cuidar de si mesmo.

3. METODOLOGIA

As atividades podem ser realizadas com grupos pequenos ou grandes, em espaços fechados ou abertos. Cada dinâmica traz uma proposta diferente – algumas mais reflexivas, outras mais energizantes.

Recomenda-se que a pessoa facilitadora:

- prepare o ambiente com antecedência;
- explique claramente o objetivo da atividade;
- crie um clima de acolhimento, escuta e respeito.

Ao final de cada dinâmica, é importante promover um breve momento de partilha, reflexão ou oração, conectando a experiência vivida com a caminhada de fé do grupo.

Assim, as dinâmicas tornam-se pontes entre o brincar e o crer, o aprender e o servir, o riso e a oração.

4. DESENVOLVIMENTO DA OFICINA

As dinâmicas a seguir estão apresentadas como sugestão para oficinas de um ou dois dias, divididas por tipos e seguindo uma ordem cronológica de encontro da juventude.

4.1 SUGESTÃO PARA UM DIA

Dinâmicas de integração/quebra-gelo:
para acolher o grupo, promover integração e criar um clima de confiança e descontração.

UMA PARÁBOLA IMPORTANTE

Você se lembra de uma parábola que marcou ou marca a sua vida? Faça uma reflexão pessoal e escolha uma parábola que tocou ou toca seu coração e que fez ou faz a sua cabeça. Escolha uma palavra-chave a partir dessa parábola. Siga o modelo a seguir.

Objetivo: conhecer umas às outras e uns aos outros por meio de parábolas.

Material: tiras de papel (aproximadamente 60 cm de comprimento); cartolina recortada em pedaços (aproximadamente 10x15 cm); canetas ou canetinhas, giz de cera.

Desenvolvimento



1. Escreva sua palavra-chave no centro da tira de papel!
· Exemplo: talentos
2. Meça a tira de papel em volta de sua cabeça!
3. Faça um corte em ambas as pontas até o meio da tira, mas nos lados invertidos!
4. Encaixe as pontas – e pronto!

Integração: coloque uma música – enquanto cantam, em pé, as pessoas andam e, ao final do canto, formam duplas, se apresentam e compartilham a parábola escolhida.

- Quando a conheci?
- Que lembranças ela me traz?
- Que sentido ou importância ela tem para a minha vida?

Forme novas duplas mais uma ou duas vezes.

Após as duplas conversarem, forme grupos a partir das parábolas com que cada pessoa se identificou (recomendamos que os grupos não ultrapassem o número de sete pessoas).

Criando um crachá: cada grupo escolhe um símbolo relacionado às parábolas escolhidas.

1. Desenhe o símbolo sobre um retalho de cartolina e recorte-o!
2. Raspe giz de cera sobre o símbolo recortado. Coloque-o sobre um cartão. Segure-o bem com uma das mãos e, com a outra, friccione, do centro da figura em direção às margens do cartão!
Obs.: forre as mesas com jornais.



3. Retire a figura. Escreva o seu nome no centro e o local de procedência! Este será o seu crachá.

Apresentações: cada grupo apresenta as pessoas de forma criativa, tendo como motivação o símbolo escolhido.

TEIA DA AMIZADE

Você se lembra de uma parábola que marcou ou marca a sua vida? Faça uma reflexão pessoal e escolha uma parábola que tocou ou toca seu coração e que fez ou faz a sua cabeça. Escolha uma palavra-chave a partir dessa parábola. Siga o modelo a seguir.

Objetivo: integrar o grupo e fortalecer os laços entre as pessoas participantes.

Materiais: um novelo de lã.

Desenvolvimento: oriente as pessoas para formarem um círculo. A primeira segura o novelo, diz o seu nome e algo que gosta de fazer. Depois, segura a ponta do fio e joga o novelo para outra pessoa. Cada nova pessoa repete o gesto até que se forme uma “teia”.

Reflexão: assim como os fios nos unem, a fé e a amizade também nos conectam como comunidade.



Dinâmicas de estudo: voltadas à reflexão e aprofundamento bíblico, temático, comunitário e social, objetiva conectar o conteúdo à vivência da juventude, com espaços para diálogo e expressão criativa.

PALAVRA EM MOVIMENTO

Objetivo: refletir sobre um texto bíblico de forma participativa.

Materiais: versículo bíblico impresso em partes (por exemplo, Isaías 40.31: “Mas os que confiam no Senhor recebem sempre novas forças. Voam nas alturas como águias, correm e não perdem as forças, andam e não se cansam.”)

Desenvolvimento: distribua partes do versículo entre as pessoas e peça que montem o texto completo. Depois, conversem: o que essa palavra significa hoje para as juventudes?

Reflexão: a Palavra de Deus se completa quando é vivida em comunhão.

Dinâmicas de estudo: voltadas à reflexão e aprofundamento bíblico, temático, comunitário e social, objetiva conectar o conteúdo à vivência da juventude, com espaços para diálogo e expressão criativa.

CÍRCULO DE GRATIDÃO

Objetivo: encerrar o encontro em clima de partilha e espiritualidade.

Como fazer: em círculo, cada pessoa é convidada a dizer uma palavra ou frase expressando gratidão pelo dia vivido. Pode-se concluir com uma oração ou bênção.

Reflexão: agradecer é reconhecer a presença de Deus em cada momento e em cada pessoa.



4.2 SUGESTÃO PARA DOIS DIAS

Dinâmicas de integração/quebra-gelo:
para acolher o grupo, promover integração e criar um clima de confiança e descontração.

CARTÃO COLORIDO

Objetivo: acolher e promover interações sociais.

Materiais: cartões coloridos (de três a cinco cores diferentes).

Desenvolvimento: entregue um cartão a cada pessoa. Peça que encontrem outras com a mesma cor e conversem sobre um tema leve (por exemplo, “um momento feliz da sua vida”, “algo que inspira você”).

Reflexão: cada cor representa a diversidade da nossa juventude, mas todas as pessoas fazem parte da mesma Igreja.

APRESENTAÇÃO ATRAVÉS DE DESENHOS

Materiais: uma folha para desenho e um lápis colorido ou caneta hidrocor para cada pessoa participante.

Desenvolvimento: distribuídos os materiais da dinâmica, a pessoa que está animando a atividade explica o exercício – cada qual terá que responder, por meio de desenhos, à seguinte pergunta: quem sou eu?

1. As pessoas dispõem de 15 minutos para preparar a resposta.
2. As pessoas desenharam suas respostas.
3. A apresentação dos desenhos é feita em plenário ou nas respectivas equipes. O grupo procura interpretar as respostas. Após essa interpretação, quem tem interesse comenta sua resposta.

Dinâmicas de estudo: voltadas à reflexão e aprofundamento bíblico, temático, comunitário e social, objetiva conectar o conteúdo à vivência da juventude, com espaços para diálogo e expressão criativa.

PALAVRA VIVA EM AÇÃO

Objetivo: estimular o conhecimento bíblico, o trabalho em grupo e a aplicação prática da Palavra de Deus na vida cotidiana.

Materiais: Cartões ou folhas com perguntas e desafios bíblicos (podem ser sobre o tema do encontro, personagens ou parábolas). Bíblia, canetas e pequenos prêmios simbólicos (opcional).

Desenvolvimento

1. Divida o grupo em equipes equilibradas.
2. Explique que o jogo é um “desafio bíblico”, em que o conhecimento, a cooperação e a reflexão valem mais do que a competição.
3. As perguntas podem ter diferentes níveis de dificuldade – algumas simples (por exemplo, “Quem construiu a arca?”), outras que exigem reflexão (por exemplo, “O que o texto de Isaías 40.31 nos ensina sobre perseverança e fé?”).
4. Perguntas voltadas ao tema Parábolas de Jesus:
 - Qual o nome da parábola que fala sobre um filho que gasta toda a sua herança e volta para a casa do pai?
 - Que evento acontece quando o filho retorna e o pai o recebe?
 - Qual é o tema central desta parábola?
 - Quem são as personagens principais desta parábola?
 - Qual o mandamento que a parábola ajuda a explicar?
 - Qual o nome da cidade para onde o samaritano levou o homem ferido?
 - Em qual parábola Jesus se compara a um pastor que procura uma ovelha que se perdeu?
 - Por que a parábola da ovelha perdida é diferente da parábola do filho pródigo?
 - Além das perguntas, inclua desafios práticos, como:
 - encenar uma parábola em um minuto.
 - criar um slogan que resuma o amor de Deus.
 - montar um versículo usando palavras embaralhadas.

Conduza a competição de forma que cada grupo tenha uma chance de jogar, alternadamente. Se houver brindes ou vantagens, entregue-os de acordo com os resultados. Ao final, cada grupo compartilha o que aprendeu e uma mensagem que o inspirou.

Reflexão: mais do que decorar textos, o importante é viver a Palavra. A Bíblia é viva e fala conosco quando nos deixamos desafiar por ela. “A tua palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho” (Salmo 119.105).



MAPA DOS SONHOS – SONHAR A IGREJA COM O CORAÇÃO JOVEM

Objetivo: estimular o diálogo, a criatividade e o protagonismo jovem, permitindo que todas e todos expressem seus sonhos e esperanças para o grupo, comunidade e Igreja.

Materiais: cartolinas grandes ou papel pardo; revistas, tesoura, cola, canetas coloridas e post-its; músicas suaves de fundo (opcional).

Desenvolvimento

1. Divida o grupo em pequenos times ou mantenha um grande mural coletivo
2. Convide-os a refletir sobre três perguntas:
 - *Que tipo de comunidade sonhamos ser?*
 - *O que desejamos viver como juventude cristã?*
 - *Que atitudes podem transformar nossos sonhos em realidade?*
3. Peça que desenhem, escrevam ou colemb imagens que representem esses sonhos.
4. Após o tempo de criação, cada grupo apresenta seu “Mapa dos Sonhos” e explica o significado das imagens ou palavras escolhidas.
5. Finalize com um momento de oração: cada pessoa pode ler um dos sonhos ou colocar a mão sobre o mural, pedindo que Deus fortaleça os propósitos ali expressos.

Reflexão: sonhar juntos é um ato de fé. Quando a juventude sonha, a Igreja se renova. Deus planta seus sonhos em nossos corações para que, com coragem e comunhão, possamos transformá-los em realidade. “E acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a humanidade; os filhos e as filhas de vocês profetizarão, os seus velhos sonharão, e os seus jovens terão visões” (Joel 2.28).

Dinâmica de diálogo: voltada à promoção da escuta ativa, partilha de experiências e construção coletiva de ideias.

LINHA DA VIDA JOVEM

Objetivo: promover escuta e partilha de histórias.

Materiais: barbante longo e pregadores ou fita adesiva.

Desenvolvimento: coloque o barbante no chão ou na parede, representando uma “linha do tempo”. Cada pessoa escreve um momento marcante da caminhada na JE e o prende no fio.

Reflexão: nossa história é feita de encontros e aprendizados; cada passo revela a presença de Deus.



Dinâmica de gincana: proposta lúdica que estimula a cooperação, o trabalho em equipe e a alegria do encontro.

DESAFIO DA FÉ

Objetivo: estimular o trabalho em equipe de forma divertida.

Desenvolvimento: organize pequenas tarefas (por exemplo, montar um versículo, resolver um enigma bíblico, cantar um hino, encenar uma parábola). Cada grupo soma pontos por participação.

Reflexão: na caminhada da fé, não competimos — cooperamos para que todas e todos avancem juntos.

5. DINÂMICAS EXTRAS

A seguir encontram-se sugestões extras de dinâmicas e brincadeiras que promovem integração, estudo do tema e momentos de partilha. Podem ser utilizadas nas oficinas, bem como nos encontros dos grupos.

5.1. DINÂMICAS DE INTEGRAÇÃO/QUEBRA-GELO

CONHECER PELAS FIGURAS

Objetivo: favorecer a apresentação pessoal, estimular a expressão de sentimentos e percepções, e promover integração entre participantes por meio de imagens simbólicas.

Material: recortes variados de jornais, revistas, folhetos e propagandas; música ambiente; papel e caneta para anotações dos grupos.

Desenvolvimento

1. Espalhe os diversos recortes de figuras pelo chão ou mesas da sala.
2. Peça que as pessoas caminhem pelo espaço observando as figuras ao som de música leve.
3. Após o tempo suficiente de observação, dê um sinal para que cada pessoa escolha a figura que mais chamou sua atenção.
4. Forme pequenos grupos para que cada participante compartilhe os motivos da escolha.
5. Cada grupo escolhe alguém para anotar os pontos principais e depois socializar as reflexões no plenário.
6. No plenário, a pessoa representante apresenta a figura escolhida e o que ela representa para o grupo.
7. Finalize comentando os padrões encontrados e as conexões entre as figuras escolhidas.

Reflexão

Que sentimentos as imagens despertaram? O que as escolhas revelam sobre o momento de cada pessoa? Houve temas recorrentes entre as figuras? Como essa atividade ajudou a conhecer melhor o grupo?

BALÃO COM O NOME

Objetivo: estimular a interação, facilitar apresentações e promover descontração e movimento.

Material: balões vazios; lista com os nomes das pessoas participantes; papéis com os nomes recortados individualmente.

Desenvolvimento

1. Coloque um bilhete com o nome de uma pessoa dentro de cada balão e encha-o levemente.
2. No centro da sala, distribua os balões e forme uma roda com o grupo.
3. A pessoa coordenadora dá o desafio: todos devem manter os balões no ar simultaneamente por 1 a 2 minutos.
4. Após o sinal, cada pessoa deve pegar um balão, estourá-lo e encontrar a pessoa cujo nome estava no bilhete.
5. Em duplas, conversam por cerca de cinco minutos para se conhecerem.
6. Em círculo, inicia-se a rodada de apresentações: quem pegou um nome apresenta essa pessoa ao grupo.
7. Caso alguém pegue o próprio nome, realiza a autoapresentação.

Reflexão

Como foi a experiência de procurar e conhecer alguém novo? O que facilitou ou dificultou a interação? A atividade ajudou a memorizar nomes?

NOMES EM MOVIMENTO

Objetivo: promover acolhimento inicial, memorização dos nomes do grupo e estímulo à expressão corporal divertida e leve.

Material: espaço para movimento; gestos definidos para cada vogal (A, E, I, O, U).

Desenvolvimento

1. Ensine ao grupo os gestos que representam cada vogal do alfabeto.

- A: estenda os braços para cima, unindo as mãos sobre a cabeça, formando uma espécie de casa.
- E: cruze os braços à frente do peito e coloque as mãos próximas aos ombros, indicando proteção ou reverência.
- I: estique um braço acima da cabeça e o outro ao longo do corpo, como um alongamento.
- O: estenda os braços para frente e entrelace as mãos, formando um círculo, semelhante a um bambolê.
- U: estenda os braços à frente, com as palmas das mãos voltadas para cima, flexione levemente os cotovelos em direção ao peito, formando um U, como uma cadeirinha de balanço.

Cada pessoa, por vez, é convidada a dizer seu nome. Logo após, o grupo deve dar as boas-vindas à pessoa que se apresentou, repetindo o nome e realizando, junto com ela, os gestos correspondentes às vogais de seu nome. Repita o processo até que todas e todos tenham se apresentado. Exemplo: uma pessoa diz “meu nome é Murilo”. O grupo repete, fazendo os gestos correspondentes às vogais do nome: M-U-R-I-L-O (mão no coração para o “U”, gesto de alongamento para o “I”, entre outros, conforme os gestos ensaiados).

2. Cada pessoa, em sua vez, diz seu nome.

3. O grupo responde dando boas-vindas, repetindo o nome e executando os gestos referentes às vogais presentes nele.

4. Repita até que todas as pessoas tenham se apresentado.

Reflexão

Os gestos facilitaram a memorização dos nomes? Como o corpo contribuiu para tornar a atividade mais divertida? A atividade ajudou a aproximar o grupo?

PROVÉRBIO PELA METADE

Objetivo: promover interação inicial, estimular a curiosidade e criar pares por meio da descoberta de provérbios conhecidos.

Material: tiras de papel com provérbios escritos – essas tiras de papel são cortadas ao meio, de modo que cada pedaço contenha uma parte do provérbio (por exemplo, “água mole em pedra dura” // “tanto bate até que fura”). Dobre os pedaços para distribuição.

Lista de provérbios

- *Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.*
- *De grão em grão, a galinha enche o papo.*
- *Gato escaldado tem medo de água fria.*
- *A pressa é a inimiga da perfeição.*
- *Tapar o sol com a peneira.*
- *Não adianta chorar pelo leite derramado.*
- *Nem tudo que reluz é ouro.*
- *Cachorro que ladra não morde.*
- *Em boca fechada não entra mosca.*
- *Antes só do que mal acompanhado.*
- *A voz do povo é a voz de Deus.*
- *O barato sai caro.*
- *Papagaio que acompanha João-de-barro vira ajudante de pedreiro.*
- *Diz-me com quem andas e eu te direi quem és.*
- *Filho de peixe, peixinho é.*
- *Amigos, amigos, negócios à parte.*
- *Quem vê cara, não vê coração.*
- *Santo de casa não faz milagre.*
- *Entre marido e mulher não se mete a colher.*
- *Quem semeia vento, colhe tempestade.*
- *Quem não tem cão, caça com gato.*
- *Deus ajuda quem cedo madruga.*
- *Quem conta um conto aumenta um ponto.*
- *Não há mal que sempre dure, nem bem que nunca se acabe.*
- *De pequenino é que se torce o pepino.*
- *Águas passadas não movem moinho.*
- *Quem espera sempre alcança*
- *Para bom entendedor, meia palavra basta.*
- *Cada um sabe onde o sapato aperta.*
- *Água mole, pedra dura, tanto bate até que fura.*
- *Quem ri por último, ri melhor.*
- *Deus ajuda quem cedo madruga.*
- *Deus escreve certo por linhas tortas.*
- *Quem pode, pode; quem não pode, se sacode.*
- *De médico e de louco todo mundo tem um pouco.*
- *Um dia é da caça, outro do caçador.*

Desenvolvimento

1. Entregue a cada participante um pedaço de provérbio ao entrar na sala.
2. Explique que cada pessoa deve procurar quem tem a outra metade do seu provérbio.
3. Ao se encontrarem, formam uma dupla e conversam para se apresentar.
4. Em círculo, as duplas leem o provérbio completo e uma pessoa apresenta a outra ao grupo.

Reflexão

Como foi a busca pela outra metade do provérbio? O provérbio escolhido trouxe alguma reflexão ou memória? A atividade ajudou a estabelecer um vínculo inicial?



ESCREVER NO AR

Objetivo: estimular coordenação motora, atenção e descontração, servindo como ativação corporal rápida.

Material: apenas espaço físico adequado.

Desenvolvimento

1. Peça para todas as pessoas levantarem a mão direita e desenharem um círculo no ar.
2. Depois, com a mão esquerda, fazer uma cruz.
3. Por fim, com as duas mãos ao mesmo tempo: direita faz um círculo e esquerda faz uma cruz.

Reflexão

Foi fácil ou desafiador coordenar os movimentos? A atividade ajudou a focar a atenção? Como o grupo reagiu coletivamente ao desafio?

EM SINTONIA

Objetivo: promover interação inicial, estimular a descontração e facilitar a formação de duplas por meio da música, criando um clima de acolhimento e cooperação.

Material: bilhetes de papel com trechos de músicas conhecidas (dois bilhetes por música).

Músicas da JE: <https://www.luterano.org.br/wp-content/uploads/2025/04/Cancioneiro-E-BOOK-CONGRENAJE-2025.pdf>

Desenvolvimento

1. A pessoa coordenadora prepara bilhetes contendo trechos de músicas muito conhecidas.
2. Cada trecho deve ser duplicado, garantindo que exista sempre uma dupla com a mesma música.
3. Ao entrar na sala, cada participante recebe um bilhete.
4. O grupo deve caminhar pela sala cantarolando a música escrita em seu bilhete.
5. A tarefa é encontrar a pessoa que está cantarolando o mesmo trecho.
6. Ao perceberem que têm a mesma música, as duas pessoas formam uma dupla e se sentam juntas.
7. A dinâmica termina quando todas as pessoas estiverem emparelhadas com suas músicas correspondentes.

Reflexão

Foi fácil ou difícil encontrar a pessoa que tinha a mesma música? Como a música ajudou na interação? A atividade favoreceu o clima de acolhimento e abertura para o grupo?

HOMENAGEM A MAGRITTE

Objetivo: estimular criatividade, expressão corporal e reflexão simbólica a partir da relação entre objetos e subjetividade.

Material: uma garrafa plástica vazia; uma cadeira; uma mesa (*Objetos alternativos podem ser usados caso necessário.*)

Desenvolvimento

1. A pessoa coordenadora apresenta uma garrafa vazia e afirma: “Esta garrafa não é uma garrafa. O que ela poderia ser?”
2. Cada participante cria, com o próprio corpo, uma imagem estática ou dinâmica que represente o objeto de forma simbólica — a garrafa pode ser um bebê, um violão, uma bomba, etc.
3. Após explorar a garrafa, a pessoa coordenadora apresenta outros objetos, como uma cadeira e uma mesa.
4. Cada participante é convidado novamente a transformar simbolicamente cada objeto em algo diferente, criando imagens corporais.
5. Objetos alternativos podem ser utilizados conforme necessidade.

Reflexão

Como foi transformar objetos cotidianos em outras coisas? As representações corporais facilitaram a expressão criativa? A atividade ajudou a perceber diferentes formas de ver o mesmo objeto?

OS PÁSSAROS

Objetivo: promover integração, fortalecer vínculos, incentivar a colaboração e estimular a agilidade e o trabalho em equipe.

Material: espaço livre para movimentação.

Desenvolvimento

1. A pessoa coordenadora solicita que o grupo caminhe livremente pela sala.
2. Ao comando, todos devem formar “ninhos” em duplas, unindo as mãos acima da cabeça como um teto.
3. A coordenadora então dá instruções como:
 - “Dois pássaros no ninho”
 - “Quatro pássaros no ninho”
 - “Três pássaros no ninho”
4. O grupo deve reorganizar-se rapidamente, entrando em ninhos até formar o número determinado.
5. O objetivo é garantir que ninguém fique sem ninho.
6. A dinâmica segue com diferentes comandos, sempre desafiando o grupo a reorganizar-se em harmonia.

Reflexão

Foi fácil formar novos ninhos rapidamente? Como o grupo colaborou para acolher todos os “pássaros”? Que estratégias surgiram para ajudar quem estava sem ninho?

NÚMEROS

Objetivo: estimular a percepção da singularidade de cada pessoa, reforçando que todos são únicos e que a diversidade do grupo é valiosa.

Material: papéis pequenos numerados de 1 até o total de participantes (sem repetição).

Desenvolvimento

1. Cada pessoa recebe um papel com um número exclusivo.
2. O grupo deve procurar quem possui o número correspondente ao seu — porém isso é impossível, pois não há repetições.
3. A busca gera movimento, surpresa e reflexão.
4. Após a tentativa, reúne-se o grupo para discutir a ideia de originalidade e singularidade.
5. A pessoa coordenadora reforça que cada pessoa é única, assim como seu número.

Reflexão

como foi perceber que não existia outra pessoa com o mesmo número? A dinâmica ajuda a entender a importância da singularidade? Como a unicidade contribui para o trabalho coletivo?

FOTO

Objetivo: estimular criatividade, expressão corporal, improvisação e atenção às instruções do grupo.

Material: espaço livre para locomoção

Desenvolvimento

1. O grupo caminha livremente pela sala.
2. A pessoa coordenadora diz frases como:
 - “Uma foto no avião!”
 - “Uma foto no zoológico!”
 - “Uma foto na praia!”
3. Ao comando, todas e todos devem parar imediatamente e formar uma pose estática que represente a cena sugerida.
4. A imagem deve ser espontânea e criativa, como se fosse uma foto capturada naquele momento.
5. A atividade segue com diferentes temas de “fotos”.

Reflexão

As poses foram espontâneas ou exigiram criatividade? O grupo conseguiu trabalhar em conjunto na criação das imagens? Quais “fotos” ficaram mais marcantes ou divertidas?

TEMPESTADE

Objetivo: favorecer integração, trabalho colaborativo, agilidade, bom humor e atenção às instruções.

Material: cadeiras para todas as pessoas, organizadas em círculo.

Desenvolvimento

1. Todas as pessoas guardam seus objetos e se sentam em círculo.
2. Uma pessoa voluntária vai ao centro e assume o papel de comandante do “barco”.
3. O comandante descreve a situação: “O mar está calmo.”
4. Em seguida, dá comandos como:
 - “Duas ondas nos empurram para a direita!” — Todos pulam duas cadeiras à direita
 - “Uma onda nos empurra para a esquerda!” — Uma cadeira à esquerda
 - “Uma onda nos empurra para a frente!” — Levantar e sentar rapidamente
 - “Tempestade!” — Todos correm e trocam de cadeira
5. Quem ficar sem cadeira assume o comando da brincadeira.
6. A dinâmica prossegue até que o grupo demonstre cansaço ou conclua que foi suficiente.

Reflexão

Como foi acompanhar os comandos com rapidez? A atividade ajudou a integrar o grupo? O humor contribuiu para diminuir tensões no ambiente?

QUEM DISSE “AH”?

Objetivo: desenvolver percepção auditiva, atenção, empatia e integração de forma leve e lúdica.

Material: sala ampla para caminhar.

Desenvolvimento

1. Todas as pessoas caminham pela sala com os olhos fechados.
2. A pessoa coordenadora toca uma pessoa, que deverá emitir um “Ah” da forma que desejar.
3. Após ouvir o som, o grupo tenta adivinhar quem o produziu, dizendo nomes em voz alta.
4. Revelada a pessoa, repete-se a dinâmica com outras escolhas.

Reflexão

Foi fácil identificar a pessoa apenas pelo som? A atividade exigiu atenção diferenciada? Como o grupo reagiu às diferentes formas de dizer “Ah”?

O CORAL DOS ANIMAIS

Objetivo: estimular criatividade, expressão vocal, descontração e senso de grupo por meio de uma história interativa.

Material: lista de animais com sons facilmente imitáveis.

Desenvolvimento

1. A pessoa coordenadora apresenta a lista de animais e cada pessoa escolhe um para representar.
2. Pode haver mais de uma pessoa por animal.
3. O grupo ensaia brevemente os sons dos animais escolhidos.
4. A pessoa coordenadora começa a narrar uma história criativa e divertida.
5. Sempre que um animal mencionado fizer parte do grupo, as pessoas que o representam devem imitar seu som.
6. A história pode incluir disputas entre animais, encontros, aventuras e situações engraçadas.
7. A dinâmica segue até que o grupo esteja satisfeito e descontraído.

Reflexão

Os sons facilitaram a participação e o engajamento? Como o grupo reagiu à história e aos chamados dos animais? A dinâmica contribuiu para criar um clima leve e colaborativo?

DIREITA VAGA

Objetivo: estimular atenção, rapidez de reação, memorização e integração entre participantes, promovendo movimento, descontração e foco no grupo.

Material: número de cadeiras igual ao número de pessoas participantes + 1 (uma cadeira vazia), organizadas em círculo.

Desenvolvimento

1. Organize as pessoas sentadas em círculo.
2. Coloque uma cadeira extra, resultando em uma cadeira vazia no círculo.
3. A pessoa coordenadora numera cada participante de 1 até N, de acordo com o total de pessoas presentes.
4. Cada pessoa deve memorizar o seu número.
5. A pessoa coordenadora identifica quem tem uma cadeira vazia à sua direita.
6. Essa pessoa deve chamar alguém usando a frase: “A MINHA DIREITA ESTÁ VAGA PARA O NÚMERO...(X)”
7. A pessoa cujo número foi chamado deve levantar-se rapidamente e ocupar a cadeira vazia à direita daquela que a chamou.
8. Ao sentar-se, uma nova cadeira vazia aparecerá à direita de outra pessoa.
9. Agora, quem tiver a cadeira vazia à direita deve repetir o procedimento, chamando outro número.
10. A atividade segue criando uma sequência de trocas, movimentos e reorganização constante do grupo.

Reflexão

Foi fácil lembrar os números das pessoas? Como o grupo reagiu ao ritmo acelerado da dinâmica? Essa atividade ajudou a aumentar a atenção e a interação? O que foi mais desafiador: atenção, rapidez ou memorização?

UMA FRASE CURIOSA

Objetivo: estimular criatividade, espontaneidade, humor e reconhecimento de classes gramaticais, ao mesmo tempo em que promove interação e descontração no grupo.

Material: uma folha de papel para cada participante; canetas ou lápis.

Desenvolvimento

1. As pessoas se sentam em círculo, cada uma com uma folha e uma caneta.
2. A pessoa coordenadora orienta o preenchimento da frase por etapas.
3. Cada pessoa começa escrevendo um substantivo em sua folha.
 - *Exemplos: casa, gato, professor, montanha, bicicleta, abraço.*
4. Dobre a folha para esconder a palavra e passe-a para a pessoa à direita.
5. Em seguida, escreva um adjetivo.
 - *Exemplos: engraçado, azul, gigante, tímido, barulhento, corajoso.*
6. Dobre a folha novamente e passe para a direita.
7. Agora, escreva um verbo.
 - *Exemplos: correr, abraçar, voar, cantar, observar, dançar.*
8. Dobre e passe para a direita.
9. Escreva um advérbio.
 - *Exemplos: rapidamente, silenciosamente, alegremente, de repente, quase, sempre.*
10. Dobre e passe novamente.
11. Por fim, escreva outro substantivo e um último adjetivo.
12. Passe a folha uma última vez, dobre se necessário.
13. Cada pessoa abre a folha que está com ela e lê em voz alta a frase formada.
14. As frases costumam ficar engraçadas e inesperadas, promovendo riso e integração.

Reflexão

As frases criadas surpreenderam ou geraram humor? Foi possível perceber como pequenas palavras mudam totalmente o sentido de uma frase? A atividade ajudou a pensar sobre criatividade e espontaneidade? Como o grupo reagiu às combinações absurdas ou inusitadas?

5.2. DINÂMICAS DE ESTUDO

DUAS MÁSCARAS

Objetivo: favorecer o autoconhecimento, a percepção de como cada pessoa se vê e acredita ser vista pelos outros, promovendo diálogo, reflexão e integração grupal.

Material: folhas em branco, canetas ou hidrocores, barbante (50 cm para cada participante), tesoura.

Desenvolvimento

1. Cada participante recebe uma folha.
2. Em cada lado da folha, a pessoa desenha uma máscara:
 - **Lado 1** – “Quem acredito ser” (exemplo: alegre, tímido, confiante, inseguro).
 - **Lado 2** – “Como acredito que os outros me veem” (listar três aspectos).
3. As pessoas prendem barbante na folha, formando uma máscara, e colocam-na no rosto com o **lado 1 voltado para fora**.
4. Circulam pela sala lendo as máscaras dos outros e permitindo que leiam as suas.
5. Após um tempo, viram a máscara para o **lado 2** e continuam a circulação.
6. Ao final, sentam em grupo e partilham como se percebem e como acreditam que são percebidas.

Reflexão

Houve diferença entre o que você pensa de si e o que acredita que os outros pensam? Como foi expor essa percepção ao grupo? Essa atividade ajudou a compreender melhor a si mesmo ou ao outro?

FOTO-LINGUAGEM

Objetivo: estimular observação e participação, ampliar a interpretação da realidade, confrontar perspectivas sociais com valores bíblicos, desenvolver capacidade de análise crítica por meio de imagens.

Material: fotos retiradas de revistas e jornais; mural ou quadro para exposição das fotos.

Desenvolvimento

1. Selecione fotos que expressem situações reais do cotidiano.
2. Prepare um mural com imagens variadas.
3. Convide o grupo a observar atentamente as fotos.
4. Colete as primeiras impressões das pessoas participantes.
5. Peça que justifiquem suas impressões sobre o conjunto de fotos.
6. Inicie o debate com perguntas como:
 - Existem cenas semelhantes perto de nós?
 - Por que isso acontece?
 - O que temos a ver com essa realidade?
 - Onde percebemos o cuidado/apoio de Deus?
7. Destaque atitudes evangélicas e não evangélicas presentes nas fotos ou em situações reais.
8. Pesquise textos bíblicos que dialoguem com os temas observados.
9. Levante propostas de ação para transformação de realidades injustas.

Reflexão

Como as fotos dialogam com a realidade atual? Que atitudes cristãs podem ser praticadas para transformação desse cenário? O que o grupo aprendeu ao analisar a realidade à luz da fé?

GRUPO DE VERBALIZAÇÃO X GRUPO DE OBSERVAÇÃO (GV–GO)

Objetivo: desenvolver escuta ativa. Favorecer expressão de opiniões. Ampliar a compreensão do outro. Estimular participação direta ou indireta em discussões. Exercitar síntese e organização de ideias.

Material: cadeiras organizadas em dois círculos (interno e externo).

Desenvolvimento

1. Divida o grupo em dois subgrupos: verbalização (interno) e observação (externo).
2. A coordenadora lança uma pergunta para iniciar a discussão.
3. Apenas o grupo interno fala; o externo observa e anota.
4. Após 10 minutos, invertem-se os grupos.
5. A coordenadora lança a mesma pergunta ou outra semelhante.
6. Depois de mais 10 minutos, forma-se um grande círculo para:
 - Síntese das ideias discutidas;
 - Esclarecimento de dúvidas;
 - Avaliação do processo.

Reflexão

Como foi a experiência de apenas observar ou apenas falar? Houve equilíbrio entre as participações? Que aprendizagens surgiram sobre comunicação e convivência?

CHOQUE DE CULTURAS

Objetivo: refletir sobre diferenças culturais. Valorizar a diversidade. Entender a cultura como identidade. Relacionar experiências culturais com espiritualidade e Bíblia.

Material: espaço amplo para encenação; textos bíblicos para leitura (sugeridos abaixo).

Desenvolvimento

1. Divida o grupo em três subgrupos:
 - Indígenas chegando à cidade
 - Operários chegando a uma aldeia indígena
 - Observadores
2. Ambos os grupos de encenação pesquisam costumes e comportamentos.
3. O grupo de observadores recebe orientações sobre avaliação.
4. O primeiro subgrupo encena indígenas estranhando a cidade.
5. O segundo subgrupo encena operários estranhando a cultura indígena.
6. Promova um debate guiado pelas perguntas propostas.
7. Reflita à luz dos textos bíblicos apresentados abaixo.

Textos bíblicos sugeridos

Mateus 7.1-15 – Julgar, caminhos estreitos e largos, discernimento.

Isaías 10.1-4 – Condenação da injustiça, opressão aos pobres, responsabilidade social.

Reflexão

O que acontece quando culturas diferentes se encontram? Como analisamos a colonização à luz da fé cristã? Quais atitudes cristãs promovem respeito à diversidade?

SOCIODRAMA

Objetivo: comunicar e refletir sobre problemas reais. Desenvolver sensibilidade social. Analisar atitudes humanas diante de conflitos.

Material: espaço para encenação; itens simples para figurinos e cenário.

Desenvolvimento

1. Eleger uma pessoa coordenadora.
2. Escolher um fato real relevante para o grupo.
3. Definir o gênero: comédia ou tragédia.
4. Construir a história coletivamente.
5. Definir personagens e suas características.
6. Elaborar roteiro e ensaiar.
7. Organizar cenário e figurinos.
8. Apresentar o sociodrama e realizar diálogo com plateia.

Reflexão

Como a história expressou o conflito vivido? O que o grupo aprendeu sobre empatia e transformação? Que ações cristãs podem ser tomadas diante de problemas sociais?

SER IGREJA / GRUPO DE JOVENS

Objetivo: refletir sobre o papel de cada pessoa no grupo de fé, destacando a importância da participação coletiva e da unidade como Corpo de Cristo.

Material: uma bexiga para cada participante.

Desenvolvimento

1. Cada pessoa recebe uma bexiga e a mantém no ar.
2. Aos poucos, a pessoa coordenadora retira pessoas do círculo.
3. As pessoas restantes percebem o aumento da dificuldade.
4. Ao final, conduz-se à reflexão sobre participação e corresponsabilidade.

Texto bíblico sugerido: 1 Coríntios 12 – O Corpo de Cristo

Reflexão

O grupo funciona sem a participação de todas as pessoas? Qual parte do corpo você sente que representa na Igreja? Como fortalecer o compromisso comunitário?

VERSÍCULO VIVO

Objetivo: interpretar e dramatizar textos bíblicos, promovendo criatividade, reflexão e compreensão da mensagem das Escrituras.

Material: versículos selecionados (sugestões abaixo). Espaço para encenar.

Sugestões de versículos:

João 8.12 – “Eu sou a luz do mundo.”

Salmo 46.1 – “Deus é nosso refúgio e fortaleza.”

Mateus 5.14 – “Vós sois a luz do mundo.”

Romanos 12.9-10 – Amor sincero e fraterno.

Desenvolvimento

1. Divida o grupo em equipes.
2. Entregue um versículo para cada uma.
3. Cada equipe cria uma encenação representando o sentido do texto.
4. As equipes apresentam.
5. O grupo tenta adivinhar o versículo encenado.
6. Promova a partilha de reflexões.

Reflexão

A encenação ajudou a compreender melhor o texto? Que mensagem principal ficou evidente?

PALAVRA QUE ME MARCOU

Objetivo: identificar elementos significativos do texto bíblico e promover diálogo sobre experiências de fé.

Material: folhas A4 e canetinhas.

Texto bíblico sugerido: Salmo 23, Salmo 139.

Desenvolvimento

1. Leia o texto bíblico em voz alta.
2. Cada pessoa escreve uma palavra que mais tocou.
3. Quem escreveu a mesma palavra forma um pequeno grupo.
4. Conversam sobre o motivo da escolha.
5. Cada grupo apresenta suas reflexões.

Reflexão

Qual palavra foi mais impactante para você? Por quê? Esse texto fala ao seu coração hoje?



EXPRESSANDO O TEXTO BÍBLICO COM SÍMBOLOS

Objetivo: expressar visualmente e simbolicamente os significados percebidos no texto bíblico.

Material: bolinhas de papel (jornal ou crepom); canetas, lápis e outros materiais simples.

Desenvolvimento

1. Ler um texto bíblico (sugestão: parábolas de Jesus).
2. Refletir sobre sentimentos e imagens evocadas.
3. Criar um símbolo usando as bolinhas de papel.
4. Cada pessoa apresenta o símbolo e explica seu significado.

Reflexão

O que o símbolo expressa? Como a imagem ajuda na compreensão da mensagem?

CONEXÃO COM OBJETOS

Objetivo: criar pontes entre vida cotidiana e texto bíblico, integrando fé e prática.

Material: três objetos aleatórios (por exemplo, lanterna, guarda-chuva, cobertor).

Desenvolvimento

1. Ler o texto bíblico.
2. Refletir sobre como os objetos se conectam com a mensagem.
3. Cada pessoa partilha sua interpretação.
4. Realiza-se diálogo sobre as relações feitas.

Exemplo: texto do Bom Pastor (João 10.11–18):

Lanterna — orientação

Guarda-chuva — proteção

Cobertor — cuidado

Reflexão

Que objeto mais expressou o texto para você? Como conectar fé e cotidiano?

HIPERTEXTO

Objetivo: construir reflexão coletiva e dinâmica sobre um texto bíblico.

Material: cartaz grande e canetas coloridas.

Desenvolvimento

1. A pessoa coordenadora lê o texto bíblico.
2. Cada pessoa tem 30 segundos para escrever algo no cartaz.
3. A próxima pessoa lê tudo e acrescenta uma nova ideia.
4. Ao final, o grupo analisa o cartaz completo.

Reflexão

Que ideias se complementaram? O que surpreendeu? Como a construção coletiva ampliou a compreensão do texto?



LEITURA CRIATIVA EM VOZ ALTA

Objetivo: estimular atenção e perceber como diferentes entonações mudam a compreensão do texto bíblico.

Material: texto bíblico.

Desenvolvimento

1. Cada pessoa lê um trecho com entonação diferente (poema, notícia, alegria, ironia etc.).
2. O grupo observa como isso muda o sentido.

Reflexão

Como a emoção modifica a interpretação? O que essa dinâmica revela sobre a riqueza do texto bíblico?

TEXTO BÍBLICO EM DEBATE

Objetivo: construir reflexão coletiva e dinâmica sobre um texto bíblico.

Desenvolvimento

1. Ler um texto polêmico.
2. Dividir o grupo em duas posições:
 - A favor
 - Crítica
3. Realizar debate.
4. Fazer síntese e partilha final.

Textos sugeridos:

5. Romanos 13.1–7
6. Mateus 5.38–39
7. Mateus 19.21–24 Reflexão

Reflexão

Como foi defender posições que talvez não concorde? Que aprendizados surgiram do confronto saudável?

RESPONDENDO AO CARTÃO

Objetivo: aplicar o texto bíblico à vida prática.

Material: cartões com perguntas reflexivas. Cada grupo elabora conforme o tema do encontro.

Desenvolvimento

1. Ler o texto bíblico.
2. Cada pessoa escolhe um cartão aleatório e responde.
3. Quem quiser, partilha com o grupo.

Reflexão

Como esse texto pode transformar sua rotina? Que nova prática surge dessa reflexão?



REPORTAGEM DE TELEJORNAL

Objetivo: compreender o texto bíblico de forma criativa por meio da dramatização jornalística.

Material: texto bíblico; espaço para encenar.

Desenvolvimento

1. Divida o grupo em equipes.
2. Cada equipe transforma o texto em uma reportagem.
3. Distribuir papéis: repórter, entrevistados, câmera, direção.
4. Apresentar reportagens.
5. Debater aprendizagens.

Reflexão

Como a dramatização facilitou a compreensão? O que aprenderam ao representar personagens bíblicos?

CÍRCULOS CONCÊNTRICOS

Objetivo: refletir sobre participação, comunicação e compreensão do texto bíblico.

Material: cadeiras organizadas em dois círculos.

Desenvolvimento

1. Forme um círculo externo (observadores) e interno (ação).
2. O círculo interno debate o texto.
3. Observadores anotam participação, silêncio e interações.
4. Após 10 minutos, invertem-se papéis.
5. Partilha final com observações.

Reflexão

Como foi ser observado? Quem liderou? Quem não participou? Por quê?



LEITURA DINÂMICA

Objetivo: aprofundar percepção sensorial e emocional do texto bíblico.

Material: cópia do texto bíblico; lápis de cor ou giz de cera.

Desenvolvimento

1. Leitura silenciosa com grifos.
2. Leitura em voz alta.
3. Imaginação guiada com olhos fechados.
4. Caminhada pela sala repetindo palavras marcantes.
5. Formação de grupos por palavra escolhida.
6. Partilha.

Reflexão

O que o texto evocou em você? Como a imaginação ajuda a compreender a Bíblia?

CARTA PARA UM PERSONAGEM BÍBLICO

Objetivo: refletir profundamente sobre personagens bíblicos e sua humanidade.

Material: papel e caneta.

Desenvolvimento

1. A pessoa escreve uma carta para um personagem bíblico.
2. Pode abordar dilemas, decisões, sentimentos.
3. Rodada de leitura e partilha.

Reflexão

Que aprendizados surgiram ao se colocar no lugar do personagem? Como isso inspira sua vida hoje?



MAPA MENTAL BÍBLICO

Objetivo: organizar visualmente temas, personagens e ideias do texto bíblico.

Material: papel *craft*, cartolina ou quadro; canetinhas.

Desenvolvimento

1. Escrever o tema central no meio.
2. Criar ramificações com temas secundários.
3. Adicionar personagens, lugares e eventos.
4. Ligar elementos com setas.
5. Compartilhar e discutir.

Reflexão

Que conexões do texto ficaram mais claras? O que o mapa revela sobre a mensagem do texto?

O REPOLHO

Objetivo: avaliar conhecimento sobre temas bíblicos ou espirituais de forma lúdica e dinâmica.

Material: perguntas em folhas de papel; música; uma bola de papel (“repolho”).

Desenvolvimento

1. Criar perguntas e formar o “repolho” com camadas de papel.
2. Colocar música e passar o repolho.
3. Quem fica com ele ao parar a música lê e responde.
4. Se não souber, repassa.
5. Pode-se jogar em subgrupos com pontuação.

Reflexão

O que você percebeu sobre seu conhecimento? A dinâmica ajudou a aprender com leveza?



5.3. JOGOS COOPERATIVOS

MISSÃO DE RESGATE

As dinâmicas abaixo sugeridas podem ser utilizadas em conjunto, como um jogo com elementos de competição entre equipes, ou de forma separada, conforme o objetivo de estudo proposto para o encontro. Caso haja disputa, é fundamental que, ao final, seja promovida uma reflexão sobre a importância da cooperação entre as pessoas participantes.

Uma sugestão para favorecer essa reflexão é distribuir, ao longo das brincadeiras, versículos bíblicos às equipes. Ao final, todas as equipes precisarão cooperar entre si para resgatar o prêmio, utilizando os versículos bíblicos recebidos, reforçando que a missão só se cumpre plenamente quando há cooperação.

BINGO

Objetivo: conhecer mais de si mesmo e das demais pessoas que participam da dinâmica.

Material: cartelas de bingo personalizadas e canetas.

Desenvolvimento

Personalize cartelas de bingo de acordo com o tema do encontro. Por exemplo, para a temática de dons, liste dons, profissões e saberes – desafie cada pessoa participante a completar sua cartela com nomes das outras pessoas do grupo, preenchendo um nome para cada item diferente da cartela.

Para a temática de Parábolas, pode-se listar as histórias em formato de Complete, para que a pessoa participante preencha os espaços. Quem terminar toda a cartela primeiro vence.

Nesta dinâmica, podem ser escolhidas as lideranças das equipes e entregue um versículo bíblico (relacionado à temática do encontro) diferente para cada liderança, como vantagem para o final do jogo.

Reflexão

A partir desta dinâmica, pode-se refletir sobre o conhecimento – de si mesmo, da pessoa próxima ou de determinado tema –, além de estimular a agilidade e a interação.

Sugestões de Parábolas

- *O bom samaritano – Lucas 10.25-37;*
- *A ovelha perdida – Lucas 15.3-7;*
- *O joio – Mateus 13.24-30;*
- *A semente de mostarda – Mateus 13.31-32;*
- *O fariseu e o cobrador de impostos – Lucas 18.9-14;*
- *As dez moças – Mateus 25.1-13;*
- *O semeador – Marcos 4.3-9;*
- *O rico sem juízo – Lucas 12.16-21;*
- *A moeda perdida – Lucas 15.8-10;*
- *O filho perdido – Lucas 15.11-32;*
- *Os talentos – Mateus 25.14-30;*
- *A pérola de grande valor – Mateus 13.45-46.*
- *Por que Jesus usava parábolas – Mateus 13.10-17.*

MÍMICA

Objetivo: estimular a criatividade para interpretação dos temas usando o próprio corpo como forma de expressão.

Material: indicativos do que as pessoas irão interpretar.

Desenvolvimento

Traga a indicação do que as pessoas irão interpretar. Por exemplo, na temática de dons, podem ser interpretadas profissões. Já para as Parábolas, podem ser escolhidas passagens bíblicas para serem encenadas e assim as equipes terão que descobrir qual parábola se trata.

Dê a cada equipe chances para adivinhar, o grupo que mais tiver pontos, vence a dinâmica e recebe um versículo bíblico para a premiação ao final.

Reflexão

Na mímica pode-se fingir algo, interpretar, ser quem não se é. Através dessa brincadeira, pode-se trazer a reflexão sobre as reais intenções do coração, mostrar que as ações devem ser verdadeiras, não fingidas.

ACERTE A MIRA

Objetivo: refletir sobre a paciência e a necessidade de técnica.

Material: uma mesa comprida, copos e bolinhas de pingue-pongue.

Desenvolvimento

Em uma das extremidades da mesa, enfileire os copos (cole a base para evitar que sejam derrubados). Instrua cada pessoa participante a acertar a bolinha dentro de um dos copos. Para gerar competição, podem-se numerar os copos e pontuar as equipes de acordo com os acertos. Cada pessoa participante tem apenas uma chance de acertar.

Reflexão

A brincadeira parece fácil, mas, na prática, poucas pessoas conseguem acertar a bolinha no copo. Essa dinâmica exige paciência e técnica; é preciso tentar muitas vezes para adquirir a prática de acertar a mira. Da mesma forma, é necessário tempo, estudo e dedicação para descobrir os próprios dons ou para compreender a mensagem presente em uma parábola.

LABIRINTO

Objetivo: descobrir o caminho certo com a ajuda de muitas mãos.

Material: tampas transparentes, canetas-pincel, barbantes e labirintos impressos.

Desenvolvimento

Imprima o desenho de um labirinto e confeccione uma tampa transparente com um buraco no centro, suficiente para prender uma caneta-pincel. Ao redor da tampa, faça vários buracos e amarre tiras de barbante, de modo que cada pessoa participante possa segurar uma das tiras. Assim, o grupo deverá conduzir a caneta pelo labirinto, de forma conjunta.

Reflexão

A vida, assim como um labirinto, apresenta muitos caminhos, mas nem todos levam a algum lugar. Se observamos o labirinto atentamente, percebemos que a maioria das estradas está fechada. Qual é o caminho que conduz a Jesus? Ao utilizar a temática das Parábolas, pode-se refletir que a mensagem nelas contida conduz a um bom caminho, diferente das promessas do mundo. Percorrer o labirinto com muitas mãos é desafiador, mas ainda mais difícil seria uma pessoa sozinha conduzir a caneta por meio de todos os barbantes. Caminhar em conjunto é essencial.

CORRIDA COM A BOLA NOS CABOS

Objetivo: mostrar a importância de trabalhar em conjunto.

Material: cabos de vassoura, bolas de vinil e versículos bíblicos cortados para montagem..

Desenvolvimento

Demarque um espaço com linha de largada e linha de chegada. Forme duplas dentro das equipes e oriente para que conduzam a bola sobre dois cabos de vassoura até o outro lado. Cada pessoa segura uma extremidade de cada cabo. A bola deve ser mantida apoiada, sem ser imprensada, até a linha de chegada.

Ao chegar, entregue às duplas partes de versículos bíblicos. As equipes, após receberem todas as partes, devem montar o versículo, que deve ter relação com o tema do encontro ou com o trabalho em dupla (sugestão: Eclesiastes 4.9-10).

Reflexão

Essa dinâmica evidencia a importância do trabalho em conjunto, além de estimular o conhecimento bíblico por meio do desafio de montagem do versículo.

No decorrer das brincadeiras, podem ser incluídos desafios adicionais, como completar partes de um versículo ou formular charadas bíblicas, gerando vantagens para as equipes. Ao final da rodada de jogos, as equipes devem listar todos os versículos recebidos e somente com a lista completa poderão receber um prêmio. É fundamental que as equipes precisem unir suas vantagens, ou seja, cooperar entre si. Assim, aprendem na prática o quanto é significativo trabalhar unidas e unidos.

ENCERRAMENTO

As dinâmicas são caminhos para que a juventude experimente a fé de forma viva e participativa. Mais do que técnicas, elas são oportunidades de encontro e transformação, onde o Evangelho se faz gesto, sorriso, escuta e comunhão. Que cada grupo possa viver e recriar essas experiências, com o coração aberto e os pés firmes no chão da vida e da fé.

REFERÊNCIAS

ACKER, G. **Dinâmica para JE**: oficina de jovens realizada no Congresso Nacional da Juventude Evangélica, 2025.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Lectio divina**. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/a-lectio-divina/>. Acesso em: 10 fev. 2026.

DEPARTAMENTO DE CATEQUESE DA IECLB. **Semanas de criatividade**: caderno n. 1 – Parábolas do Reino. São Leopoldo: IECLB, 1997.

MILITÃO, A.; MILITÃO, R. S.O.S. **Dinâmica de grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

PETERS, M. **Jogos cooperativos** – a partir do coração: oficina de jovens realizada no Congresso Nacional da Juventude Evangélica, 2025.

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

Este e-book da **Oficina Atividades Interativas – Dinâmicas para Juventudes** é uma publicação da Secretaria da Ação Comunitária/Coordenação de Juventudes e Coordenação de Educação Cristã da IECLB.

Elaboração: Professora e Teóloga Kátlin F. Dickel, Pastor Lohan Schulz Tesch, Meirlyane Peters e Juliana Reetz

Revisão: Catequista Juliana Ruaro Zachow, Pastor Olmiro Ribeiro Junior

Projeto gráfico, capa e diagramação: Suzana Cristina Witt

Revisão ortográfica: Susanne Buchweitz

Realização: Seminário Comunidades Criativas, da Secretaria da Ação Comunitária da IECLB

Apoio: Obra Missionária Evangélico-Luterana da Baixa Saxônia (OMEL) e Fundo da Educação Cristã Contínua da IECLB

Coleção Oficinas Comunidades Criativas, volume 5

© Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – 2026

Rua Senhor dos Passos, 202, 4º andar

90020-180 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3284 5400

secretariageral@ieclb.org.br

www.luterano.com.br

